

Conexões interfrásicas manuais e não-manuais em LGP: Um estudo preliminar

Mariana Martins

mariana.martini@surduniverso.pt

Associação Portuguesa de Surdos (Portugal)

Ana Isabel Mata

aim@letras.ulisboa.pt

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal)

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (Portugal)

ABSTRACT: In sign language, sentence connections are not always explicit, or so easily identifiable as in spoken / written language, since these seem to be mostly undertaken by non-lexical elements.

This study aims to describe the structures related to different values associated to the connector “and” in Portuguese Sign Language (Língua Gestual Portuguesa – LGP). The challenge lies in the fact that the copulative connector, besides entailing different meanings in Portuguese, does not seem to be lexicalized in LGP.

Thus, we selected a set of copulative coordinate clauses with additive, temporal, inferential, contrastive and conditional values and their syntactic-semantic equivalents in Portuguese, using, in addition to “and”, other commonly used connectors (“but”, “although”, “therefore”, “after”, “if”). For each sentence in Portuguese, native speakers of LGP produced isolated translations, where it was possible to identify lexical marks, such as conjunctions (“BUT”, “THEN”, “WHILE”, “AFTER”, “AS-SOON-AS” “HOWEVER”, “IF”), adverbs, verbs and other expressions that reinforce the meaning conveyed.

The analysis of these productions show that most of the sentences present prosodic connections, i.e., non-manual connectors that emerge consistently: neutral expression, frown and raised eyebrows.

In LGP, lexical connectors are mostly used in the three syntactic structures that express contrast, especially in adversative coordinates (“BUT”, “HOWEVER”). On the other hand, non-manual connectors appear mostly in asyndetic coordinates and in those connected by “and” associated to temporal and conditional values.

Comparing the use of lexical and prosodic connections in LGP, it can be concluded that non-manual connectors seem to be very productive, even when there is a direct sign translation for a particular connector in Portuguese.

KEY-WORDS: Sentence connections, Portuguese Sign Language, manual and non-manual connections.

RESUMO: Nas línguas gestuais, as conexões interfrásicas não são sempre explícitas nem tão facilmente identificáveis como nas línguas orais/escritas, uma vez que tendem a configurar-se em elementos não lexicais.

O presente estudo procura descrever as estruturas relacionadas com os diferentes valores associados ao conector “e”, em língua gestual portuguesa (LGP). O desafio reside no facto de o conector copulativo, além de implicar diferentes sentidos em português, parecer não possuir uma realização lexical em LGP.

Assim, seleccionou-se um conjunto de orações coordenadas copulativas com valor aditivo, temporal, inferencial, contrastivo e condicional e os seus correspondentes sintático-semânticos em língua portuguesa (LP), recorrendo, para além do “e”, a conectores de uso comum (“mas”, “apesar de”, “portanto”, “depois de”, “se”). Para cada frase em LP, falantes nativos de LGP produziram, isoladamente, traduções, em que foi possível identificar marcas lexicais próprias em LGP, como conjunções (“MAS”, “ENTÃO”, “ENQUANTO”, “DEPOIS”, “ASSIM-QUE”, “PORÉM”, “SE”), advérbios, verbos e outras expressões que reforçam o significado veiculado.

A análise dos enunciados em LGP revela que a maioria das frases apresenta interligações prosódicas, ou seja, expressas por conectores não-manuais que surgiram de modo consistente: a expressão neutra, as sobranças franzidas e as sobranças levantadas.

Em LGP, os conectores lexicais utilizam-se, com maior destaque, nas três estruturas sintáticas que expressam o contraste, sobretudo nas coordenadas adversativas (“MAS”, “PORÉM”). Em oposição, os conectores não-manuais surgem maioritariamente nas orações coordenadas assindéticas e nas interligadas por “e” associadas ao valor temporal e condicional.

Comparando a utilização de conexões lexicais e prosódicas em LGP, conclui-se que os conectores não-manuais parecem ser bastante produtivos em LGP, mesmo quando existe uma tradução gestual imediata para determinado conector em português.

PALAVRAS-CHAVE: Conexões interfrásicas, Língua Gestual Portuguesa, conexões manuais e não-manuais.

1. Introdução

Este estudo incide sobre conexões interfrásicas em língua gestual portuguesa (LGP), com sentidos correspondentes àqueles que “e” permite expressar em língua portuguesa (LP). A escolha do objeto de estudo teve, assim, em conta a plasticidade semântica decorrente de um conector aparentemente simples e o desafio que a sua tradução apresenta em LGP, uma vez que o conector copulativo parece não possuir uma realização lexical em LGP.

A conjunção coordenativa copulativa “e”, dependendo do sentido das orações que relaciona entre si, pode incorporar nexos tão diversos como o aditivo, o temporal, o inferencial (Duarte, 2003, p. 97), o contrastivo e

o condicional (Matos, 2003, p. 568). A partir destas ligações interfrásicas, é possível estabelecer correspondências sintático-semânticas com frases de vários tipos: orações coordenadas assindéticas, subordinadas temporais, coordenadas conclusivas, coordenadas adversativas, subordinadas concessivas e condicionais.

Na linha da metodologia bilingue preconizada na atual legislação de educação de surdos, espera-se que os professores de português façam uso da gramática da língua gestual para dar significação à língua escrita (Quadros e Schmiedt, 2006, 32-33) e, assim, alicerçar o ensino do português como segunda língua na explicitação gramatical da primeira língua destes alunos, a LGP. Porém, não existe ainda uma descrição gramatical aprofundada que apoie o ensino da LGP como primeira língua nem a aprendizagem do português como segunda língua a alunos surdos. Em particular, no que diz respeito às conexões interfrásicas, esta descrição tem vindo a ser desenvolvida noutras línguas gestuais, principalmente para a condição (Pfau & Quer, 2010; Quadros, 2011; Hermann, 2012; Quer, 2016), ao contrário do que se verifica para a LGP.

Assim, o presente estudo pretende contribuir, de modo preliminar, para uma descrição de conexões interfrásicas em LGP com valor de adição, condição, contraste, inferência e tempo. Para o efeito, a pesquisa parte das seguintes questões: Existirão conectores manuais e não-manuais em LGP para expressar aqueles valores? Os conectores não-manuais serão distintos dependendo dos valores que expressam? A tradução para LGP variará consoante a explicitação de “e” ou de conectores de sentido equivalente para os diferentes valores?

Para responder às questões de investigação, recolheu-se um *corpus* em LGP a partir da tradução de frases em LP. As frases obtidas foram transcritas para glosa, um sistema de notação morfo-sintático, que permite distinguir conexões manuais de não-manuais, e analisadas quanto ao tipo de não-manuais que mais se destacaram.

Com base na literatura disponível, espera-se que, em LGP, as conexões não-manuais sejam bastante recorrentes e, tal como acontece noutras línguas gestuais, a marca das sobranças sobressaia de modo distinto para os diferentes valores em análise.

O artigo está organizado da seguinte forma: na secção 2 é feita uma

revisão da literatura sobre conexões interfrásicas em línguas gestuais, incidindo sobre conexões não-manuais e manuais. A secção 3 apresenta a metodologia seguida no presente estudo, descrevendo o *corpus* em LP e em LGP. A secção 4 descreve os resultados, primeiro numa perspetiva global, contrapondo conectores manuais e não-manuais, e, em seguida, por tipo de conexão, de acordo com os valores expressos pelas relações frásicas em análise. Por fim, a secção 5 apresenta a conclusão do estudo.

2. Conexões interfrásicas em línguas gestuais

Nas línguas gestuais, as conexões interfrásicas não são sempre explícitas como nas línguas orais/escritas, nem tão facilmente identificáveis, uma vez que tendem a configurar-se em elementos não lexicais. Por exemplo, Quadros (2001, cit. por Fernandes, 2003, 118) afirma que os recursos da língua brasileira de sinais (LIBRAS) para exprimir relações sintáticas não incluem conjunções em termos lexicais, mas correspondem antes a formas espaciais específicas e a recursos não-manuais. Porém, é ainda muito parca a literatura nesta área. Nas próximas secções, descrevem-se sucintamente dois grandes grupos de conexões nas línguas gestuais: as não-manuais ou prosódicas e as manuais ou lexicais.

2.1. Conexões não-manuais

No que concerne às conexões interfrásicas não-manuais, ou de natureza prosódica, e considerando apenas as relativas aos valores abordados neste estudo, a literatura descreve sobretudo as condicionais. Na língua gestual americana (*American Sign Language* – ASL), vários autores associam, frequentemente, às condicionais conectores não-manuais (Baker & Padden 1978, Baker-Shenk 1983, Liddell 1978, 1980, cit. por Sandler & Lillo-Martin, 2006, 257). A expressão da condição, que aparece, por norma, na posição inicial da frase, é caracterizada essencialmente pelas sobrancelhas levantadas, a que se podem associar outros marcadores não-manuais (Pfau & Quer, 2010, 391).

Hermann confirma que, para a língua gestual alemã (*Deutsche Gebärdensprache* – DGS), a marca não-manual mais representativa nas

condicionais parece ser a das sobranças levantadas, codificando uma dependência continuada (2012, 374) e correspondendo, de certa forma, ao tom alto no limite deste tipo de frases nas línguas orais (Hermann, 2012, 356). Quer (2016, 370) acrescenta que as sobranças levantadas marcam obrigatoriamente a oração subordinada condicional em toda a sua extensão, independentemente de a oração ser ou não introduzida pelo gesto “SE” na língua gestual catalã (*Lengua de Signes Catalana* – LSC).

Na LIBRAS ocorre um fenómeno idêntico ao da LSC, isto é, mesmo em frases em que se inclui a produção da conjunção “SE” para estabelecer uma condição à realização de outra ação, como em “SE CHOVER, EU NÃO IR.”, o uso da expressão facial associada àquela estrutura é tão relevante e o seu escopo tão bem definido que a sua ausência torna a frase agramatical (Quadros, 2011, 26-27).

2.2. Conexões manuais

Embora as conexões não-manuais pareçam ser as mais comuns nas línguas gestuais, identificaram-se também alguns conectores manuais, ou lexicais. Padden (1988, cit. por Sandler & Lillo-Martin, 2006, 300) demonstra que, em ASL, existem marcas lexicais claras, entenda-se manuais, em orações coordenadas copulativas, como “AND” e “PLUS” (com o sentido de “e”), em conclusivas, como “WELL” (com o sentido de “portanto”) e “FINISH” (com o sentido de “então”), e em adversativas, como “BUT” (“mas”). Quadros (2001, cit. por Fernandes, 2003, 118) identifica na LIBRAS as conjunções “MAS” e “SE”.

Relativamente ao gesto “E”, em particular, Vicars¹ explica que ele não é usado tão frequentemente como a palavra “e” em inglês. Muitas vezes, é complementado por uma indexação na mão não-dominante ou substituído por gestos de sentido aproximado, como “BOTH”, “PLUS”, “WITH” e “ALSO”.

Apesar da natureza predominantemente prosódica do valor aditivo associado a “E”, as línguas gestuais parecem possuir gestos próprios para

¹ Vicars, W. *American Sign Language University*. Disponível em <http://www.lifeprint.com/asl101/pages-signs/a/and.htm>.

conectar frases entre si. Recorrendo a dicionários² de algumas das línguas gestuais que têm sido mais estudadas, nomeadamente a americana (ASL), a inglesa (*British Sign Language* – BSL), a francesa (*Langue des Signes Française* – LSF) e a brasileira (LIBRAS), verifica-se que, nas línguas em questão, a conjunção “E” foi identificada apenas na ASL e na BSL, sendo que a primeira apresenta um conector lexical claro e a segunda recorre a um gesto que deixa transparecer uma natureza mais prosódica.

O valor inferencial concretizado pela conjunção “PORTANTO” aproxima-se nas três primeiras línguas gestuais, ASL, BSL e LSF, ao gesto natural propriamente dito, frequentemente utilizado na comunicação entre pessoas ouvintes, o que já não acontece na LIBRAS, em que o gesto é mais lexicalizado.

O sentido de contraste expresso pela conjunção “MAS” assenta, nas quatro línguas gestuais, num conjunto de gestos que parece ter evoluído a partir do gesto natural para um item lexical mais marcado.

Na condição, é de notar o facto de a ASL e a LIBRAS recorrerem à soletração da conjunção “se”: “I-F” e “S-I”, respetivamente, sendo aqui de notar que a LIBRAS faz uma soletração com base na articulação oral daquela palavra, na medida em que etimologicamente deriva de um empréstimo do português, indiciando uma utilização inicial relacionada com a aprendizagem da escrita.

Na medida em que o valor de tempo implica significações mais abrangentes, identificaram-se, com maior facilidade, nos dicionários consultados, conectores manuais para os sentidos de “QUANDO”, “ANTES”, “DEPOIS”, “ENQUANTO” e “ASSIM-QUE” (tradução aproximada) nas diferentes línguas gestuais.

Sabe-se que, para a LGP, existem gestos para esses conectores temporais, assim como também é utilizado o gesto “SE” e “MAS”. No entanto, não é muito claro o recurso a conectores lexicais para a inferência e para a adição.

² Bristol Centre for Deaf Studies. *Signstation – British Sign Language Lexicon*. Disponível em <http://www.signstation.org/index.php/bsl-dictionary/desktop-dictionary>.

Lapiak, J. *Handspeak – American Sign Language Dictionary*. Disponível em <http://www.handspeak.com/word/>.
Lira, G. A. e Sousa, T. A. F. *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais*. Disponível em <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>.

Portail européen des langues des signes. *Sematos – Dictionnaire LSF*. Disponível em <http://www.sematos.eu/lsf.html>.

3. Metodologia

O *corpus* utilizado neste estudo é constituído por traduções para LGP de um conjunto de frases em português que expressam os diferentes sentidos associados a “e” – adição, condição, contraste, inferência e contraste.

Como este trabalho foi realizado tendo em vista o ensino de português a surdos, as frases-estímulo em português foram retiradas de duas obras de referência para os professores desta língua: “A Gramática da Língua Portuguesa” de Mateus *et al.* (2003) e o “Dicionário Terminológico”³, tendo sido ligeiramente alteradas com o intuito de, além do “e”, introduzirem, para os mesmos valores, conectores de uso comum, que fossem facilmente identificáveis por surdos que têm o português como segunda língua. No final, obteve-se um conjunto de trinta e três frases: quinze interligadas pela conjunção coordenativa copulativa e dezoito por conexões de sentido equivalente, i.e. coordenadas assindéticas, conclusivas e adversativas e subordinadas concessivas, condicionais e temporais.

Para o registo do *corpus* em LGP, contou-se com a colaboração de cinco informantes do sexo feminino, falantes nativas (sendo, inclusive, uma delas filha de pais surdos) que, além de fluentes na primeira língua, possuem um domínio razoável da LP. As informantes são professoras surdas de LGP, pressupondo que, por isso, têm um bom conhecimento metalinguístico e são sensíveis a diferentes valores semânticos num conjunto de frases aparentemente semelhantes.

As frases do *corpus* em LP foram projetadas aleatoriamente no ecrã de um computador para cada uma das informantes à vez. Para cada frase em LP, as informantes produziram, isoladamente, traduções para LGP. Como resultado desta recolha obtiveram-se cento e sessenta e cinco frases em LGP, registadas em vídeo e posteriormente transcritas para glosa⁴. A vantagem deste sistema de transcrição é refletir a estrutura sintática da língua gestual, permitindo a perceção da ordem das palavras e das classes gramaticais envolvidas. Porém, a glosa limita a identificação dos aspetos não-manuais envolvidos. Subentendendo que, na ausência de um gesto, a interligação é efetuada através de elementos não-manuais, a glosa consegue distinguir,

³ Ministério da Educação e Ciência. *Dicionário Terminológico*. Disponível em <http://dt.dgicd.min-edu.pt/>.

⁴ As letras maiúsculas são comumente utilizadas para a transcrição de gestos, no sistema denominado de glosa. O objetivo é fazer corresponder a cada gesto uma palavra escrita de sentido equivalente ou, quando tal não é possível, de sentido aproximado.

assim, entre conexões lexicais e prosódicas, mas não é capaz de diferenciar os diversos tipos de não-manuais produzidos pelas informantes. Para o efeito, efetuou-se uma observação atenta dos marcadores não-manuais mais proeminentes, anotando-os sobre a glosa para poder relacionar a sua utilização com o respetivo valor em causa.

Para o conjunto das trinta e três frases em LP, fez-se uma seleção das traduções mais representativas para a LGP. Para o efeito, analisou-se o conjunto das frases produzidas pelas informantes surdas, identificadas de um a cinco (I1 a I5), e escolheram-se aquelas que se revelaram como tendo as estruturas sintático-semânticas mais regulares em LGP, correspondendo maioritariamente às produzidas pela falante filha de pais surdos (I5). Nos exemplos listados na tabela 1, sempre que surge um conector explicitado, ele é destacado por meio de sublinhado.

TABELA 1: Corpus de frases interligadas por “e” e por conectores equivalentes.

ADIÇÃO

1. As crianças passaram o dia na praia e nós estivemos a trabalhar.
CRIANÇAS PRAIA FICAR / NÓS TRABALHAR (I1)
 2. O pai lê o jornal e a mãe vê o noticiário.
PAI JORNAL LER-JORNAL / MÃE VER TV JORNAL VER (I5)
 3. O João foi à escola e a Teresa ficou em casa.
JOÃO CASA FOI / TERESA CASA FICAR (I5)
-

1. As crianças passaram o dia na praia, nós estivemos a trabalhar.
CRIANÇAS PRAIA DIA-INTEIRO / NÓS TRABALHAR (I2)
 2. O pai lê o jornal, a mãe vê o noticiário.
PAI JORNAL LER-JORNAL / MÃE VER TV JORNAL (I5)
 3. O João foi à escola, a Teresa ficou em casa.
JOÃO CASA FOI / TERESA CASA FICAR (I5)
-

TEMPO

-
1. Senti uma vertigem e desmaiei.
TONTURA / DESMAIEI (12)
 2. A avó abriu a cortina e a criança espreitou.
AVÓ ABRIR-CORTINÁ / CRIANÇA ESPREITAR (15)
 3. Ele saiu e o telefone começou a tocar.
ELE SAIR / TELEFONE TOCAR (15)
-

1. Depois de sentir uma vertigem, desmaiei.
TONTURA FOI / DESMAIAR (12)
 2. Depois de a avó abrir a cortina, a criança espreitou.
AVÓ JANELA CORTINA-ABRIR / ELE CRIANÇA ESPREITAR (15)
 3. Depois de ele sair, o telefone começou a tocar.
RAPAZ ELE SAIR ASSIM-QUE / TELEFONE-TOCAR (12)
-

INFERÊNCIA

1. Ele não conhece bem o caminho e pode enganar-se.
ELE CONHECER BEM BEM CAMIÑO NÃO / PODE ENGANAR-SE (14)
 2. Estava mau tempo e decidimos ficar em casa.
TEMPO MAU / NÓS CASA FICAR (13)
 3. O João está muito constipado e não vem à festa.
JOÃO CONSTIPADO MUITO / FESTA VIR NÃO (11)
-

1. Ele não conhece bem o caminho, portanto pode enganar-se.
CAMIÑO ELE CONHECER BEM NÃO / ENTÃO ELE PODE ENGANAR-SE (11)
 2. Estava mau tempo, portanto decidimos ficar em casa.
TEMPO MAU / ENTÃO NÓS FICAR CASA (15)
 3. O João está muito constipado, portanto não vem à festa.
CONSTIPADO MUITO JOÃO ELE / ENTÃO FESTA VIR NÃO (11)
-

CONTRASTE

-
1. Ele vestiu o casaco e constipou-se.
ELE CASACO-VESTIR FOI / MAS CONSTIPAR-SE (I5)
 2. Está um dia quente e a criança tem frio.
HOJE CALOR / MAS ELE CRIANÇA FRIO MUITO (I1)
 3. O João é amoroso e o Pedro é muito antipático.
RAPAZ JOÃO FOFO ADORÁVEL / RAPAZ PEDRO
CARRANCUDO (I2)
-

1. Ele vestiu o casaco, mas constipou-se.
ELE CASACO / MAS CONSTIPADO (I5)
 2. Está um dia quente, mas a criança tem frio.
CALOR / MAS CRIANÇA ELE FRIO (I5)
 3. O João é amoroso, mas o Pedro é muito antipático.
RAPAZ JOÃO FOFO / MAS PEDRO CARRANCUDO (I2)
-

1. Ele constipou-se, apesar de ter vestido o casaco.
RAPAZ ELE CONSTIPADO É-VERDADE / MAS CASACO-VESTIR
É-VERDADE (I2)
 2. A criança tem frio, apesar de estar um dia quente.
CRIANÇA FRIO / MAS CALOR QUENTE (I2)
 3. O Pedro é muito antipático, apesar de o João ser amoroso.
PEDRO CARRANCUDO / JOÃO MIMOSO AMOROSO (I5)
-

CONDIÇÃO

1. Não comes a sopa e não te levo ao cinema!
SOPA COMER NÃO / CINEMA LEVAR RECUSO (I2)
 2. Dás mais um passo e atiro!
TU PASSO / ATIRO (I5)
 3. Vestes esse casaco e transpiras!
CASACO / TRANSPÍRAR (I5)
-

-
1. Se não comeres a sopa, não te levo ao cinema!
SE SOPA COMER NÃO / CINEMA NÃO (15)
 2. Se deres mais um passo, atiro!
SE MAIS UM VIR / EU ATIRO (12)
 3. Se vestires esse casaco, transpiras!
SE CASACO / TRANSPIRAR (15)
-

Numa primeira leitura comparativa das conexões lexicalmente marcadas, destacadas a sublinhado, verifica-se que existem muito menos conectores explícitos em LGP, excepto nos valores de contraste (em maior quantidade), de inferência e de condição.

Uma análise dos recursos não-manuais utilizados recorrentemente pelas cinco informantes permite identificar movimentos consistentes das sobranças: neutras, franzidas e levantadas. É possível, assim, estabelecer as devidas equivalências entre os conectores manuais e não-manuais utilizados em LGP e as conexões interfásicas para cada um dos valores assumidos por “e” em LP.

4. Resultados

Os resultados do estudo são aqui apresentados e discutidos, globalmente, procurando ilustrar semelhanças e diferenças entre as várias relações frásicas analisadas, e de forma mais detalhada, a partir de uma caracterização cuidada de cada um dos tipos de conexões.

4.1. Resultados globais

A análise do conjunto de enunciados em LGP mostra que a maioria das frases (63%) apresenta interligações prosódicas, ou seja, expressas por conectores não-manuais. Nas conexões interfásicas realizadas manualmente em LGP observa-se sobretudo o recurso a conjunções. Além destas, nalgumas frases, os sentidos impressos por “e” são também

reforçados lexicalmente por advérbios, verbos e outras expressões que ajudam a explicitar aqueles valores. A natureza dos gestos utilizados exemplifica estratégias diversificadas a que os surdos recorrem para exprimir os diferentes sentidos implícitos naquelas conexões interfrásicas.

Em LGP, as conjunções utilizam-se, com maior destaque, nas estruturas sintáticas que expressam o contraste, principalmente nas coordenadas adversativas. Em oposição, os conectores não-manuais surgem maioritariamente nas orações coordenadas assindéticas e nas interligadas por “e” associadas ao valor temporal e condicional. A figura 1 mostra a distribuição dos conectores em LGP pelos vários tipos de relações frásicas que expressam os valores assumidos por “e”, distinguindo entre conectores não-manuais, conjunções e outros conectores de natureza lexical.

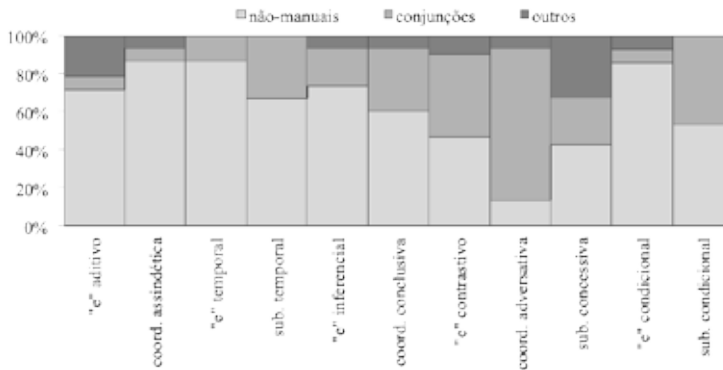


FIGURA 1: Ocorrência dos conectores em LGP para cada tipo de frase.

De modo geral, os conectores prosódicos parecem ser mais produtivos em todos os valores e em particular nas frases interligadas por “e” e na assindética, à exceção do de contraste.

No conjunto das produções registadas em LGP, verifica-se que a explicitação do conector na frase fornecida em português influencia significativamente a sua tradução para a língua gestual. Para perceber essa influência, analisaram-se apenas os enunciados interligados prosodicamente em LGP e calculou-se a diferença, em função da presença ou ausência do conector na frase em português. Para ilustrar esta relação, a figura 2 compara

a ocorrência de conexões não-manuais em frases interligadas por “e” e nos seus equivalentes sintático-semânticos para os diferentes valores. Seguindo este raciocínio, analisou-se a adição, contrapondo a frase com e sem “e”.

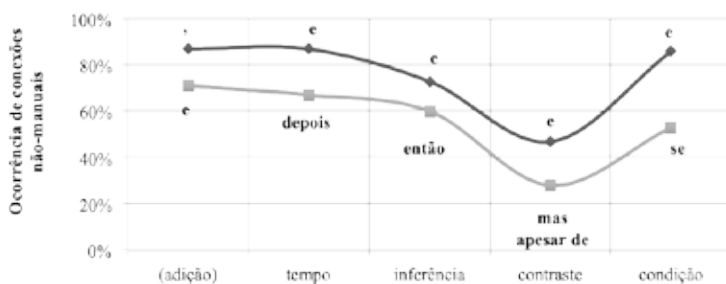


FIGURA 2: Influência da explicitação dos conectores em LP nas traduções para LGP.

A partir da leitura da figura acima, verifica-se uma diminuição das conexões não-manuais nas traduções para LGP sempre que há explicitação do conector em LP. É também notória a utilização de gestos para os valores de contraste e condição, indiciando um uso marcado de “MAS” e “SE” em LGP.

Comparando a utilização de conexões lexicais e prosódicas em LGP, conclui-se que os conectores não-manuais parecem ser extremamente produtivos, mesmo quando existe uma tradução gestual imediata para determinado conector em português. Na realidade, independentemente de se recorrer a um conector manual, as interligações fráscas realizam-se, em número bastante expressivo, através de expressões faciais.

Nos dados analisados, o elemento não-manual que mais se evidenciou foi o movimento das sobrancelhas. Com base na análise atenta dos enunciados recolhidos, constata-se, embora com alguma variação, uma clara tendência para utilizar de forma consistente aqueles conectores não-manuais de acordo com os diferentes valores expressos. A figura 3 ilustra a coerência dessa distribuição pelos vários tipos de frases.

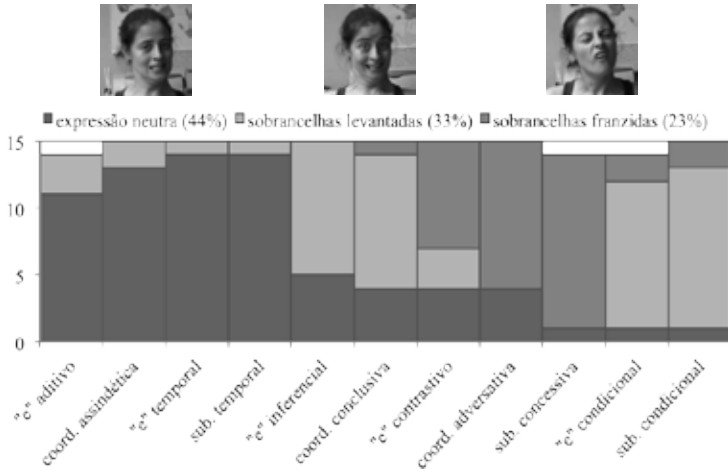


FIGURA 3: Ocorrência de conectores não-manuais em LGP.

As conexões prosódicas interligadas pela expressão neutra surgem em maioria nas frases com valor de adição e de tempo (44%). Seguem-se as sobrancelhas levantadas nas frases inferenciais e condicionais (33%) e as sobrancelhas franzidas nas contrastivas (23%).

Nas restantes frases interligadas lexicalmente, surgem alguns conectores de forma recorrente, sobretudo para o contraste. A figura 4 sistematiza a frequência de ocorrência dos diferentes conectores identificados em LGP, sendo de referir que não é utilizado nenhum gesto para expressar diretamente o “e”, ou, tão simplesmente, o valor da adição.

Para os gestos transcritos por “PORÉM”, com valor contrastivo, e “ASSIM-QUE”, com sentido temporal, é apresentada uma tradução aproximada, uma vez que não existem palavras em português que lhes estejam imediatamente associadas.

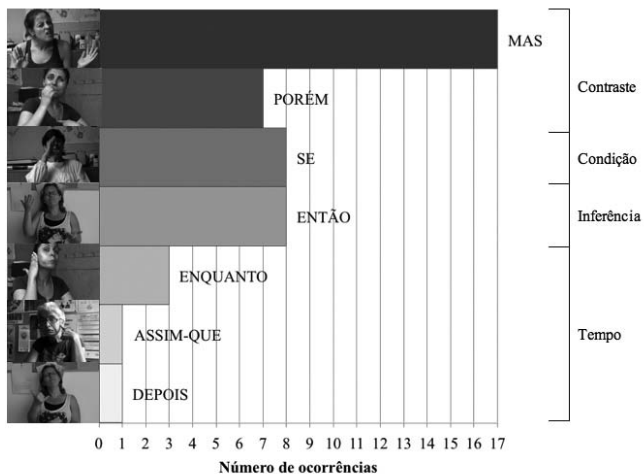


FIGURA 4: Ocorrência de conectores manuais em LGP.

Como se pode verificar na figura, “MAS” é sem dúvida o gesto mais recorrente, seguido de “SE” e “ENTÃO”, sendo que este último se assemelha ao gesto natural, sendo por isso lexicalmente menos marcado. O conector “PORÉM” é utilizado algumas vezes, mas sempre pela mesma informante, não sendo, na realidade, um gesto comum em LGP.

Com o intuito de sistematizar os conectores identificados neste estudo para expressar os diferentes valores estudados, apresenta-se abaixo a tabela 2 em que se sintetizam as expressões faciais e os gestos utilizados para cada valor.

TABELA 2: Conectores manuais e não-manuais em LGP identificados no estudo.

VALOR	EXPRESSÃO FACIAL			GESTO
	Expressão neutra	Sobrancelhas franzidas	Sobrancelhas levantadas	
Adição	X			-
Condição			X	SE

Contraste		X		MAS, PORÉM
Inferência			X	ENTÃO
Tempo	X			ENQUANTO, DEPOIS, ASSIM-QUE

4.2. Resultados por tipo de conexão

Após a observação global dos conectores utilizados em LGP, passa-se a uma análise mais centrada no seu comportamento sintático-semântico associado a cada um dos valores.

Na adição, são usadas maioritariamente conexões não-manuais, sobretudo com expressão facial neutra (79%). As manuais ocorrem em 21% das frases, expressando um sentido de oposição, seja por meio de verbos modais, advérbios ou pela conjunção “MAS”. O contraste associado a estas frases pode ser explicado pela contraposição de duas ideias que, não sendo opostas, são bastante distintas.

Nas orações subordinadas temporais em LGP, 77% das conexões são não-manuais, maioritariamente com expressão facial neutra, e 23% são manuais. A figura 6 representa os gestos utilizados nas conexões lexicais com valor de tempo.

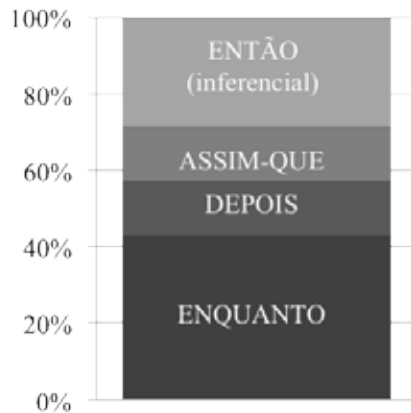


FIGURA 6: Ocorrência de conectores manuais em LGP para o valor de tempo.

O conector manual mais utilizado no tempo é “ENQUANTO”, seguido de “DEPOIS” e “ASSIM-QUE”. Nas frases com valor temporal, o recurso ao conector inferencial “ENTÃO” pode justificar-se pelo facto de a consequência remeter semanticamente para um evento que é sucessivo no tempo.

Em LGP, observam-se 67% de conexões não-manuais nas frases de valor inferencial, em que ocorrem maioritariamente as sobrançelhas levantadas, enquanto 33% dos casos são expressos manualmente, sobretudo, através de “ENTÃO”. A inferência expressa manualmente recorre a formas lexicais diversificadas, conforme ilustrado na figura 7.



FIGURA 7: Ocorrência de conectores manuais em LGP para o valor de inferência.

Na inferência, o conector manual “ENTÃO” é, notoriamente, o mais produtivo. O gesto “CUIDADOSAMENTE” é transcrito por uma tradução aproximada, uma vez que não existe uma palavra em português para a qual se estabeleça uma correspondência imediata. O sentido deste conector adverbial clarifica a relação inferencial entre os termos da frase. Já o uso de “MAS” nestas frases dificilmente se justifica, parecendo ter existido um erro de interpretação do seu valor inferencial, cometido pela mesma informante na tradução de duas frases interligadas por “e”.

Ao contrário dos outros valores, as frases de valor contrastivo em LGP apresentam um número mais reduzido de conexões não-manuais, apenas 34%, sendo estas as únicas conexões prosódicas do estudo que se concretizam pelas sobrançelhas franzidas, a expressão facial em análise mais marcada.

Os conectores gestuais explícitos correspondem a 66%, dos quais as conjunções surgem numa percentagem bastante significativa (49%), principalmente nas traduções das orações coordenadas adversativas (80%). Como se verifica na figura 8, é notório o recurso a “MAS” em LGP, não só nas frases de valor contrastivo, mas também em frases de valor inferencial e aditivo.

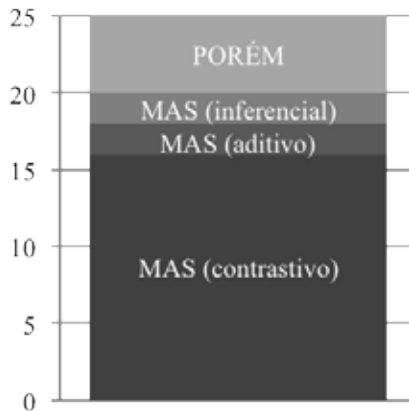


FIGURA 8: Ocorrência de conectores manuais em LGP para o valor de contraste.

O conector “MAS”, tendo a sua origem no gesto natural, assume alguma variação na sua configuração lexical, mais ou menos marcada, e é de facto bastante utilizado na comunicação em língua gestual, ao contrário de “PORÉM”, usado apenas por uma das informantes do estudo.

Nas frases de valor condicional em LGP, 70% correspondem a conexões prosodicamente marcadas pelas sobranceiras levantadas e, dos 30% de conectores manuais, 28% dizem respeito à conjunção “SE”.

Nos cinco valores em que incide o estudo, aqueles que apresentam um leque mais diversificado de estratégias sintático-semânticas são o temporal e o inferencial. O contraste e a condição ilustram, por sua vez, maior homogeneidade na escolha de gestos utilizados e o de adição revela bastante consistência ao dispensar o recurso a conectores manuais.

5. Conclusões

Os resultados do estudo indicam que a maioria dos conectores utilizados nas frases traduzidas para LGP é não-manual, mesmo quando há explicitação dos conectores em português. Numa primeira abordagem a este tipo de interligações frásicas realizadas prosodicamente, distinguem-se facilmente três movimentos principais das sobrançelas usados de forma consistente para os diferentes valores: levantadas (condição e inferência), franzidas (contraste) e expressão neutra (adição e tempo).

De acordo com a literatura, confirma-se, para o valor condicional, a marca não-manual das sobrançelas levantadas, codificando uma dependência continuada (Hermann, 2012, 374). Sentido este que é também atribuído à inferência, com o mesmo movimento das sobrançelas. As sobrançelas franzidas, ao indicar discordância (Hermann, 2012, 374), facilmente ilustram o contraste. A expressão neutra é, por sua vez, associada às conexões com valor aditivo e temporal, cujos termos da frase revelam maior autonomia entre si.

Os conectores manuais mais utilizados são MAS, SE e ENTÃO, sendo, sobretudo os dois primeiros, lexicalmente mais marcados, coincidentes com aqueles que os surdos tendem a utilizar mais na escrita (Dechandt 2006, 305, 309-310; Fernandes, 2003, 117-120).

Deste estudo preliminar fica por explorar o escopo do movimento das sobrançelas, incluindo a sua coocorrência com conectores lexicais e, eventualmente, com outros marcadores não-manuais.

REFERÊNCIAS

- Dechandt, Sônia Brochardo. 2006. A Apropriação da Escrita por Crianças Surdas. In: Quadros, Ronice Muller de (Ed.). *Estudos Surdos I*. Série Pesquisas. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 284-322.
- Duarte, Inês. 2003. Aspectos Linguísticos da Organização Textual. In: Mateus, Maria Helena Mira, et al.. In: *Gramática da Língua Portuguesa*. Coleção Universitária, Série Linguística. Lisboa: Caminho, 85-123.
- Fernandes, Eulalia. 2003. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed.

- Hermann, Annika. 2012. Prosody in German Sign Language. In: Elordieta, Gorka & Prieto, Pilar (Eds.). *Prosody and Meaning*. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 349-380.
- Mateus, Maria Helena Mira, et al.. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*, 7.^a edição. Lisboa: Editorial Caminho.
- Matos, Gabriela. 2003. Estruturas de coordenação. In: Mateus, Maria Helena Mira, et al.. In: *Gramática da Língua Portuguesa*. Coleção Universitária, Série Linguística. Lisboa: Caminho, 549-592.
- Pfau, Roland & Quer, Joseph. 2010. Nonmanuals: Their Grammatical and Prosodic Roles. In: Brentari, Diane (Ed.). *Sign Languages*. Cambridge: Cambridge University, 381-402.
- Quadros, Ronice Muller de. 2011. *Sintaxe das línguas gestuais*. Coleção Pro-LGP, vol. 17. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Quadros, Ronice M. & Schmiedt, Magali L. P.. 2006. *Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos*. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Ministério de Educação e Cultura.
- Quer, Josep. 2016. Intonation and grammar in the visual-gestural modality: A case study on conditionals in Catalan Sign language (LSC). In: Armstrong, Mehan E., et al.. *Intonational Grammar in Ibero-Romance: Approaches across linguistic subfields*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 369-386.
- Sandler, Wendy & Lillo-Martin, Diane. 2006. *Sign Language and Linguistic Universals*. Cambridge: Cambridge University Press.